



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
POLO GUARABIRA**

MARIA JOSE SOARES DOS SANTOS LIRA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA NO
ENSINO INFANTIL EM UNIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA/PB**

Guarabira/PB

2019

MARIA JOSE SOARES DOS SANTOS LIRA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA NO
ENSINO INFANTIL EM UNIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768l Lira, Maria José Soares dosSantos.

O lúdico como estratégia no aprendizado de matemáticano ensino infantil em unidades educacionais do município de Caiçara/PB [manuscrito] / Maria Jose Soares dos Santos Lira.- 2019.

47 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda , Departamento de Geografia - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Pedagogia. 3. Educação. I. Título

21. ed. CDD 372.21

MARIA JOSE SOARES DOS SANTOS LIRA

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA NO
ENSINO INFANTIL EM UNIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Aprovada em: 04/05/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Guarabira/PB

2019

EPÍGRAFE

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nos sabemos alguma coisa. Todos nos ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu esposo Gilson Marques, minha filha Ana Beatriz, ao meu pai Jose Soares Filho e minha mãe Maria Deodato e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as conquistas e pela sabedoria por Ele dada!

Ao meu esposo, que sempre está ao meu lado me ajudando no que for preciso;

A minha filha, pelo apoio em todos os momentos;

Ao meu pai, que sempre está ao meu lado me ajudando no que for preciso;

A minha mãe, que sempre está do meu lado me ajudando no que for preciso;

A minha sobrinha, pelo o apoio e dedicação nas horas em que mais precisei,

A minha orientadora, pelo estímulo compreensão e colaboração nessa trajetória;

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e no mais me motivaram a nunca desistir;

Aos meus colegas de curso;

E finalmente a todos os professores no curso meu muito obrigado por tudo;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Localização do município de Caiçara/PB.	22
Figura 2.	Aspectos da Pré-Escola Tio Patinhas, Caiçara/PB.	24
Figura 3.	Entrada da Pré-Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.	24
Figura 4.	Sala de aula Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	28
Figura 5.	Sala de aula Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	28
Figura 6.	Sala de aula da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	31
Figura 7.	Sala de aula da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	31
Figura 8.	Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.	33
Figura 9.	Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.	33
Figura 10.	Sala dos professores no Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.	34
Figura 11.	Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.	34
Figura 12.	Uso do lúdico em matemática. Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.	38
Figura 13.	Uso do lúdico em matemática. Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE- Conselho Nacional de Educação
CPRM- Serviço Geológico do Brasil
DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EJA- Educação de Jovens e Adultos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores
PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio
PME - Plano Municipal de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
RCNEI - Referencial Curricular Nacional Educação Infantil
TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 IMPORTÂNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
2.2 IMPORTÂNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.3 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1 METODOLOGIA	21
3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES UTILIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	22
3.3 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES UTILIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	23
3.3.1 Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas	23
3.3.2 Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I	26
4.1.1 Observação	26
4.1.2 Planejamento e prática	27
4.1.3 Considerações	28
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II	29
4.2.1 Observação	29
4.2.2 Planejamento	29
4.2.3 Prática	31
4.2.4 Reflexões	33
4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III	33
4.3.1 Observação	33
4.3.2 Planejamento	35
4.3.3 Prática	36
4.3.4 O lúdico como estratégia para o ensino/aprendizagem de matemática	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

11605. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LIRA, Maria Jose Soares dos Santos. **O lúdico como estratégia no aprendizado de matemática no ensino infantil em unidades educacionais do município de Caiçara/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda), UEPB, 2019. 45p.

RESUMO

O estágio supervisionado tem sido uma disciplina obrigatória e essencial para a formação dos futuros professores. Essa experiência dá subsídio aos futuros profissionais por meio de análises de como acontece a articulação entre teoria e prática. As observações no cotidiano escolar possibilitam ao aprendiz desenvolver competências próprias da atividade profissional, e a contextualização de conhecimentos teóricos agenciando as vivências práticas na disciplina de Pedagogia. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar a prática do discente no âmbito escolar através do Estágio Supervisionado em suas fases: OBSERVAÇÃO PLANEJAMENTO E PRÁTICA dando ênfase ao uso do lúdico como estratégia no aprendizado de matemática no ensino infantil em unidades educacionais do município de Caiçara/PB. A presente análise partiu de um levantamento bibliográfico que gerou o nosso referencial teórico; da descrição dos aspectos estruturais das unidades escolares escolhidas para realizar o estágio, das observações, planejamento e das práticas em sala de aula. Dessa forma o estágio nos possibilitou vivenciar a prática docente destacando sua importância para o desenvolvimento do graduando e contribuiu para levantarmos algumas discussões que buscam evidenciar se a dificuldade encontrada no ensino de Pedagogia e a não valorização da disciplina no currículo escolar acontece pela necessidade de não haver profissionais habilitados nessa área. Tomamos como alicerce o conhecimento teórico adquirido em sala de aula tendo como solução de problemas que surgem no decorrer da formação na disciplina Estágio Supervisionado I, II e III, no qual foi articulada com a experiência vivenciada na sala de aula, possibilitando o autoconhecimento permitido à participação de todos na trajetória de ser e tornar-se professor. Diante dessas questões é que buscamos compreender se a teoria que estudamos na graduação realmente tem subsidiado uma construção para a prática em sala de aula. Os resultados obtidos nesse trabalho foram satisfatórios, tendo como consequências à consolidação de nossas percepções teóricas com a prática no ambiente escolar, como também tem subsidiado a nossa preparação para atuar como educador polivalente no ensino Fundamental I. O presente trabalho tem como finalidade desempenhar atividades voltadas para o lúdico na matemática, uma vez que o mesmo se faz fundamental para o aprendizado infantil, desempenha atividades envolvendo essa metodologia é ao mesmo tempo despertar, chamar a atenção do aluno e lhe inserir nesse aprendizado de forma proveitosa e enriquecedora, fazendo com que nossos aprendizes aprendam da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Pedagogia, Educação.

1 INTRODUÇÃO

A experiência do estágio é essencial para a formação integral dos alunos. O estágio supervisionado no Brasil ganhou duas leis muito importantes diante das normas da LDB: a Lei do Piso Nacional do Professor- (lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, Brasil, 2008 a), que institui o piso salarial profissional nacional do magistério público da educação básica; e outra lei, de suma importância em destaque, é a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; (Brasil, 2008 b). Existe ainda o parecer nº 28/2001 (BRASIL, 2002), que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

O estágio supervisionado vem nos dando oportunidade de sermos profissionais capazes de reproduzir e avançar para transformar esse conhecimento em uma base sólida na educação. O estágio supervisionado é um ponto riquíssimo de aprendizado, pois temos muitos profissionais qualificados surgindo nessa área para dar suporte aos estagiários quando surgirem eventuais problemas. Os professores que colaboram para que o estágio aconteça, esperam que adquiramos experiências e prática para abordarmos na área de estudo e na realidade vivenciada. Precisamos olhar e pensar o mundo de formas diferentes, pois a observação é a principal ferramenta para esse novo aprendizado de construir questões que estão relacionadas ao ato de pensar, agir, para que nosso alunado possa enxergar o mundo com outros olhos, com os olhos de quem tudo pode (alcançar).

O estágio supervisionado I aconteceu na Unidade Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas, localizada na Cidade de Caiçara. O período de realização outubro de 2017 a novembro de 2017; O estágio supervisionado II aconteceu na Unidade Creche Maria Juventina Costa de Oliveira, que está localizada na Cidade de Caiçara. O período de realização foi de março a junho de 2018; O estágio supervisionado III foi desenvolvido novamente na Escola Pré-Escolar Municipal Tio Patinhas.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Trata-se de uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, é uma forma de intervir na realidade social de muitas famílias, pois somos formadores de pensamentos e ideias e temos que interagir com o nosso público que farão parte das futuras gerações; Trata-se de um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Trazemos conosco a esperança de uma educação melhor e de qualidade para nossos futuros educando e para nós, estudantes, que estamos para nos transformar em educadores mais competentes, para lidar com as

situações e os problemas que irão surgir pelo caminho; O estágio supervisionado é a base concreta das experiências vivenciadas em sala de aula, no qual se fundamentam tanto a teoria quanto a prática. A teoria é o movimento do pensamento, do ato cognitivo para compreender determinado fenômeno que se expressa na realidade; já a prática é toda ação que fazemos para realizar os objetivos que desejamos alcançar.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é relatar e discutir as atividades de OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E PRÁTICAS ocorridas durante o Estágio Supervisionado, em suas partes I, II e III dando ênfase ao uso do lúdico como estratégia no aprendizado de matemática no ensino infantil em unidades educacionais do município de Caiçara/PB.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira: resumo; introdução; fundamentação teórica; material e métodos, com a caracterização das unidades escolares escolhidas para estágio; descrição das atividades realizadas nas três fases do estágio; a discussão sobre o uso do lúdico no ensino de matemática; as considerações finais; as referências e os anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo expõe a fundamentação teórica utilizada em toda a pesquisa aqui proposta desenvolvendo os três assuntos principais em questão: a importância do estágio supervisionado na formação do professor pedagogo, importância da educação infantil e o uso do lúdico como estratégia de ensino/aprendizagem.

2.1 IMPORTÂNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática do estágio supervisionado nos propicia a pensar na relação entre teoria e prática no exercício da formação profissional. Portanto, entendem a prática como exclusiva da intervenção profissional, e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico.

No entanto, há a necessidade de observarmos como acontece este processo entre teoria e prática no âmbito escolar. De acordo com o parecer CNE/CP 28/2001, especifica que é preciso considerar outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica:

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (PARECER CNE/CP 28/2001, p.10).

O estágio é o momento de preparação imediata em uma unidade de ensino. Essa compreensão nos impulsiona a afirmar que os instrumentos utilizados na prática profissional resultam específica de alguma determinada teoria. A realidade, construída por meio da vida prática, é anterior ao movimento do conhecimento, é o seu ponto de partida e de chegada.

Nesse sentido, teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade. Como afirma Lima (2004), o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano.

Desta forma, essa conjuntura entre teoria e prática no âmbito educacional, constitui-se um dos princípios básicos para a construção do futuro profissional no mundo do trabalho. A partir desse pressuposto, observamos que a teoria não é uma fôrma que se encaixa na

prática, tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica.

Acreditamos que o estágio supervisionado permite ao estagiário em sua formação inicial, analisar as aulas como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

O termo “formação inicial”, como se sabe, é criticado [...] pelo fato dessa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior. Como se sabe, a profissão docente é *suis generis*, pois, mesmo antes da sua escolha ou de seu exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com “o professor” durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975 apud DINIZ PEREIRA, 2007, p.86).

Nesse sentido, esta experiência tem impulsionado na construção de modelar para o entendimento do que seja “o professor”, “a aula”, “ou do que seja o processo de ensino aprendido”. As pesquisas que foram realizadas âmbito educacional, mostram que os estágios e as práticas de ensino, não são capazes de mudar as compreensões anteriores dos alunos, futuros professores, sobre a complexidade do que é o ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica deverá estar condizente com as especificidades do educando, ou seja, o educador deve unir sua didática aos conhecimentos prévios do educando. Promovendo o acesso aos diversos pilares do conhecimento de forma dualística e harmônica. Onde ambos possam refletir e participar do processo construtivo para o saber de forma interdisciplinar.

Lima (2006, p.35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”. Portanto, percebemos a necessidade de envolver todos os sujeitos, professor da disciplina, alunos e estagiários, para construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes.

Tais sujeitos devem surgir e ser aperfeiçoados continuamente no decorrer da profissão docente. Assim, se faz necessário uma formação profissional com senso crítico e que acredite em mudanças no contexto escolar, para que viés do conhecimento torne-se um processo permanente para a construção da aprendizagem, onde os sujeitos ou grupo de pessoas que procuram o conhecimento desenvolvem suas capacidades intelectuais. Em sua definição, a palavra aprendizagem não significa apenas incorporar informações, mas implica mudar indivíduos para que eles se tornem capazes de realizar aquilo que eles pensam realizar.

Pensemos inicialmente em três dimensões do “conhecimento”: primeiramente como um mecanismo de compreensão e transformação do mundo, em segundo lugar como uma necessidade para a ação e, ainda, como um elemento de libertação (LUCKESI, 1985). Diante desta vertente, percebemos que a Pedagogia torna-se parte fundamental que possibilita ao pesquisador os argumentos necessários para verificação dos diversos tipos de conhecimento. Conhecimentos esses, que são construídos pelo esforço do ser humano em busca de compreender a realidade que o cerca.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi entre os séculos XVI e XVII, que a criança já começa a ser percebida como um ser diferente dos adultos. Já no século XVIII a criança foi vista como alguém que precisa ser cuidada, escolarizada. Nessa época foram se isolando as crianças dos adultos e os ricos dos pobres. Portanto, no século XX, surge um novo sentimento em relação à infância, havendo um crescimento significativo quanto ao conhecimento da criança. Assim, com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivos. Tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (p.21). No entanto, suas vivências e sentimentos respeitados fazem delas um ser único, singular, caracterizando assim seu eu, interior valorizando-se sua própria maneira de estar no mundo.

Portanto a criança é um ser em constante fase de crescimento capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo, com habilidades, limitações e potencialidades. Ela é um sujeito histórico e sua infância está baseada no contexto em que vive, e dessa forma a concepção de infância nasce do tempo, espaço social e a cultura que a criança está inserida. Assim, a educação infantil envolve qualquer forma de educação da criança, ou seja, na família, comunidade, sociedade e cultura.

De acordo com RCNEI, Brasil, (1988), a instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridos. Portanto, é considerada a primeira etapa da educação básica, ajudando no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança.

Conforme a LDB, Lei 9394/86, Art. 29: A Educação Infantil é conceituada com a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

No entanto, a educação infantil é uma etapa muito importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (lei 9394/96), intitula a instituição de ensino infantil que atenda crianças de 0 a 3 anos de idade de Creche e Pré-Escolar a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade. “No art. 30. A Educação Infantil será oferecida em I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1996),

As crianças que frequentam creches aprendem a compartilhar o espaço, as brincadeiras e até mesmo os próprios sentimentos, nesta primeira etapa a educação não está voltada para conteúdo ou conhecimento formal, pois a educação infantil atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, criando suas próprias experiências e possam a ter privacidade.

No entanto, nas creches devem conter profissionais especializados em educação infantil que disponham realizar os cuidados com as crianças em união com a escolaridade adequada, que valorizem a criatividade da criança, usem materiais, brinquedos e livros em quantidade suficiente para a faixa etária dos alunos.

Portanto, o ambiente escolar deve conter um espaço dinâmico, onde possam ocorrer brincadeiras; pois é importante que o lugar seja bastante explorado, de fácil acesso, limpo e seguro. Assim, as salas deverão ser adequadas à faixa etária das crianças, e que tenham recursos pedagógicos, variados, funcionários, como professores qualificados que apliquem planos pedagógicos coerentes.

As atividades envolvendo brincadeiras facilitam aprendizagem da criança. É preciso que o educador seja a favor do lúdico, pois nada será feito se os professores não se interessarem por essa forma de educação. Assim é necessário que o educador entenda o brincar da criança, como forma de aprendizagem. No entanto, é através da observação do lúdico que o educador pode obter importantes informações sobre o brincar.

2.3 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O termo LÚDICO é definido nos estudos de Massa (2015) como uma palavra originária de “*ludus*”, que significa “jogar”, “brincar”, ou seja, diversa atividade que possam envolver jogos, música, dança, desenho, pintura, histórias infantis, infanto juvenis, mímica, teatro, recortes, entre tantas outras que podem surgir da criatividade do educador.

Santos (2007, p. 60) definem o termo LÚDICO não somente como uma forma de se divertir durante a aula, mas sim como uma necessidade do ser humano em qualquer idade. O autor afirma que o lúdico trata-se de uma prática pedagógica que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

A idéia do lúdico em sala de aula é mostrar a importância do mesmo para um bom desenvolvimento da criança no processo de ensino/aprendizagem, despertando a atenção da criança nos conteúdos, em atividades de grupo e individual; propiciando momentos de compreensão, tornando as aulas interessantes, diminuindo a evasão.

Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode expressar-se, criticar e transformar a realidade. Para que a ludicidade avance na educação é preciso fazer-se uma reflexão sobre o processo de ensinar e aprender. O ato de brincar é nossa linguagem comum à primeira infância. Através do brincar conseguimos exprimir, da melhor forma, seus sentimentos. A brincadeira se apresenta como a melhor habilidade para estimular a crianças a compreender cada brincadeira de forma lúdica para potencializar a aprendizagem das crianças em relação ao lúdico.

A ludicidade vai além de o simples brincar jogar, pois pode desenvolver saberes para toda a vida profissional como forma que a criança possa desenvolver em meio social o prazer de interagir e intervir de forma a contextualizar e saber que o lúdico poderá contribuir de forma eficiente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças de 0 a 6 anos de idade.

O lúdico é uma das formas mais ricas que acontece entre alunos e professores; é uma forma de confiança que visa o êxito em seu processo de aprendizagem em habilidades fundamentais para crianças em sua fase; na educação infantil o lúdico investiga como as atividades estão sendo desenvolvidas para aprendizagem; existem várias habilidades como a memorização, atenção, imaginação, enfim, sendo a educação infantil a base da formação social

de todas as crianças para o nosso aprendizado permitir que possamos desenvolver o cognitivo eficaz em formação.

Assim, devemos entender o lúdico como algo que denote prazer, pois está muito ligado ao contexto criativo da poesia, da arte, do descontraído e nos revela a construção de desconstrução da realidade onde está enquadrado o espaço-tempo pautado em um mundo imaginário. É de fundamental importância que a escola esteja realmente envolvida e que tenha a responsabilidade de viabilizar o processo educativo garantindo ao educando todo o seu desenvolvimento no contexto emocional, físico e cognitivo.

Constrói-se um processo lúdico a partir dos primeiros anos, onde a criança deve ter a oportunidade de estar em constante contato com o lúdico, brincando e aprendendo, dessa forma se constrói um processo aonde o conhecimento vai além. No ato de brincar se reconhece um meio de proporcionar educação integral, em situações naturais de aprendizagem que geram forte interesse em aprender e garantem prazer, cabendo assim ao educador sua contribuição.

Neste sentido podemos dizer que o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem, até convertê-las em adultos maduros, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento.

Compreende-se, portanto que esta seja uma necessidade constante na fase de todas as crianças. É importante darmos ênfase às metodologias que se alicerçam no “brincar”, no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Assim, é inquestionável o poder de criação das crianças que aprendem brincando.

Para Vygotsky (1984), a brincadeira não é apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. Tudo gira em torno da cultura lúdica, pois a brincadeira torna-se possível quando apodera elementos da cultura para internalizá-los e cria uma situação imaginária de reprodução da realidade. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se como indivíduo. A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para

expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

3 MATERIAL E MÉTODO

Para desempenhar essa pesquisa, optamos por fontes bibliográficas, pois neles se encontram conteúdos que complementam o tema para melhor aprofundamento teórico, que nos esclarecem alguns pontos importantes sobre o assunto. Quando escolhemos por essas matérias teóricas, procuramos autores que traduzam da melhor forma possível a problemática acerca do estágio supervisionado.

A seguir serão descritas a metodologia utilizada no presente relatório de estágio supervisionado; os aspectos geográficos e sociais da área em que se inserem as unidades escolares utilizadas no estágio supervisionado; e a identificação e estrutura funcional dessas unidades escolares.

3.1 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de observações em sala de aula, uma obrigatoriedade da disciplina de Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura em todo o Brasil. A metodologia utilizada nos três estágios (I, II e III) supervisionados foram a leitura e coleta de dados bibliográficos; as observações; as preparações de aulas e as práticas.

O primeiro momento se deu com a coleta de dados em forma de leitura de artigos acadêmicos, livros e nas diretrizes curriculares nacionais do ensino fundamental I e LDB; Em seguida partiu-se para a observação na escola escolhida. Foram 20 horas aulas assistidas no ensino fundamental I da Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas; O terceiro momento foi dedicado à prática docente. Trata-se do período da preparação para a regência, a construção de planos, projetos e da preparação de 20 aulas a serem aplicadas e acompanhadas pelos professores e diretores da escola, além dos supervisores e orientadores da UEPB.

Desse modo, foram definidos alguns procedimentos básicos para nortear as ações desse trabalho acadêmico, observação das práticas pedagógicas do professor vigente e como se desenvolve o ensino da Pedagogia. Sendo assim, fomos orientados a procurar compreender as ocorrências do processo de ensino aprendizagem na disciplina de Pedagogia, e como acontece a relação professor aluno no âmbito escolar, mediante o pensar e refletir.

As atividades também buscaram analisar a metodologia do professor e suas concepções acerca do ensino e da prática pedagógica, tendo como referência os alunos, que

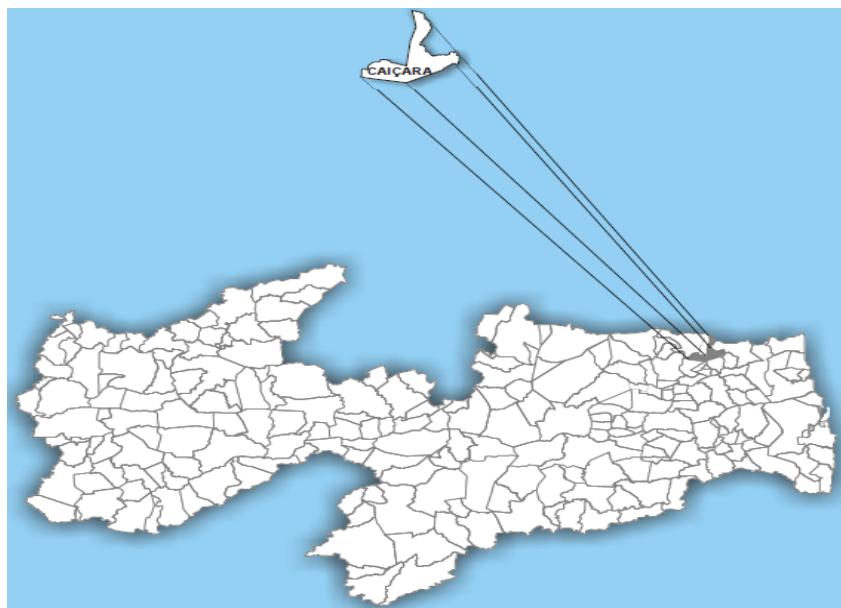
são crianças vivem uma cultura que é produzida, em grande parte, pela indústria cultural, a indústria da mídia e as tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

A docência realizada durante as três fases do estágio supervisionado proporcionam uma tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES UTILIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O município de Caiçara foi criado em 1822, está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, População no último censo 7.220 habitantes, que ocupa uma área territorial de (km²) 127, 914. Limita-se com os municípios de Logradouro, Jacaraú, Lagoa de Dentro e Serra da Raiz, no estado da Paraíba, além do município de Nova Cruz/ RN, conforme os dados coletados do Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado da Paraíba. Diagnóstico do Município de Caiçara (CPRM, 2005) (Figura 1).

Figura 1. Localização do município de Caiçara/PB.



Fonte: CPRM, 2005.

Conforme o Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara de 2013 estão em funcionamento 16 escolas de ensino Fundamental, sendo 14 da rede municipal, 01 da rede estadual, primeira fase, e 02 da Rede privada. As matrículas referentes ao Censo Escolar de 2013 da rede municipal, estadual e privada nos anos iniciais fundamental, contabilizam um total de 708 alunos matriculados, sendo que nos anos finais do fundamental um total de 1.079 alunos matriculados.

Segundo o levantamento do Censo Escolar 2013, conforme dados coletados no Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara, de cada 100 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental do município, aproximadamente 20% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. E nos anos finais do ensino fundamental, de cada 100 alunos matriculados, 44% estavam com 2 anos ou mais de atraso escolar.

Deste modo, superar os primeiros obstáculos encontrados no ensino fundamental é o foco estratégico do Plano Municipal de Educação e, repensar o ensino fundamental, exige de nós que também reflitamos o currículo na escola de ensino fundamental em nosso município, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular propõe conhecimentos basilares, concomitantes. Sugere-nos entender as experiências do ensino aprendizagem em situações diversas, levando-nos a romper tempos e espaços de aprendizagem.

3.3 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES

3.3.1 Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas

O estágio supervisionado em suas fases I e III ocorreu na unidade Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas, localizada na Rua: Francisco Carneiro, Caiçara PB, foi construído e inaugurado, no ano de 1985, na administração do Prefeito Pedro Alves de Meneses, para atender as necessidades do município em relação às crianças de 3 a 6 anos de idades, já que essas eram atendidas de forma improvisada em locais inadequados em precárias condições de funcionamento (Figuras 2 e 3).

O nome da escola foi escolhido por uma de suas primeiras professoras Serinalda Bernarde, que teve como inspiração um dos personagens infantis de maior sucesso na época, tornando-se assim a primeira escola de Educação Infantil da rede municipal. Ganhando assim, um novo espaço físico adequado para seu funcionamento, O Tio Patinhas, como é popularmente conhecido, possui uma estrutura física modesta, porém organizada, e divide-se da seguinte maneira:

- Possui três salas de aula no total, funcionando nos turnos da manhã e tarde;

- Disponibiliza uma sala de professores, uma sala de direção (ambas climatizadas); - Dispõe de uma cantina, sala de informática, que está desativada, banheiros para estudantes de ambos os sexos, banheiro para os funcionários em geral.

Figura 2. Aspectos da Pré-Escola Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2018.

Figura 3. Entrada da Pré-Escola Tio Patinhas Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2018.

No que diz respeito ao corpo docente, a escola Tio Patinhas possui 7 professores atuantes nos dois turnos oferecidos. A direção é composta por dois diretores, sendo um adjunto. Além dos funcionários citados a escola tem uma merendeira e duas auxiliares de serviços gerais.

A escola Tio Patinhas disponibiliza de recursos tecnológicos como: TV; Aparelho de áudio; Microfone, DVD, computadores; caixa amplificadora, Data show. O quadro de alunos é composto por 93 alunos divididos entre os Pré I, Pré II e 1º Ano, nos turnos da manhã e tarde.

Outro ponto interessante observado é que a mesma segue rigorosamente seu cronograma de atividades como também realiza semestralmente reuniões com os pais dos alunos e promove atividades extraclasse. Assim, o planejamento se dá através de reuniões semanais de professores, coordenadores, supervisores e direção na escola. Além de currículo adotado pelo professor, por meio de livros didáticos e aulas utilizando data-show, filmes, documentários e slides.

3.3.2 A Creche Municipal Maria Juventina Costa De Oliveira

Segundo os dados obtidos no Projeto Político Pedagógico da (PPP) Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira (2016), a instituição foi fundada no ano de 1984, recebeu esse nome em homenagem à mãe do empresário Humberto Soares de Oliveira, proprietário de vários imóveis no município de Caiçara. Em princípio, para o funcionamento, a creche utilizou o espaço físico de um casarão antigo situado na Rua João Pessoa, do senhor

José Ismael. Após alguns anos em funcionamento no casarão, a creche foi instalada em outro imóvel, de forma provisória, na Rua Prefeito Antônio Miranda, da senhora Bernadete Gomes de Almeida. Depois passou a funcionar em um prédio pertencente à Prefeitura, recém-construído para outro fim (matadouro Público). Entretanto, este local dispunha de um ótimo espaço, o qual foi possível adaptar para funcionamento da creche.

Ainda de acordo com o PPP acima citado, a primeira gestora da creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira foi à senhora Risete Alves de Souza que, na época, era também a primeira dama do Município. A entidade oferece um ensino de qualidade por meio de profissionais comprometidos para garantir a satisfação e o atendimento ao requisito de uma clientela de 189 crianças em horário integral, proporcionando um ambiente de recreação e educação apropriada onde podem obter carinho atenção e cuidados cumprindo assim políticas sociais para atendimento de crianças de 0 a 3 anos.

O quadro funcional da instituição em estudo é composto por, 24 funcionários. O ambiente interno da creche disponibiliza de um pátio, uma sala de professor, uma secretaria, um berçário, duas salas de aulas, quatro banheiros, dois para crianças pequenas, uma cozinha, e refeitório. A creche disponibiliza de recursos tecnológicos como: TVs; aparelho de áudio; microfone, DVD, computadores; caixa amplificadora, data show, a mesma segue rigorosamente seu cronograma de atividades como também realiza semestralmente reuniões com os pais dos alunos e promove atividade extraclasse. Assim, o planejamento se dá através de reuniões semanais de professores, coordenadores, supervisores e direção na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o docente verdadeiramente mostre que está envolvido com a transformação e boa qualidade de ensino e da realidade, ele deve principalmente se empenhar em um ensino de qualidade, comprometido com o desenvolvimento crítico do conhecimento para a formação de um ser social consciente e ativo na sua coletividade futura.

Como mencionam GUARNIERI (2005, p.27) “o professor e um ser social, age e sofre as ações de sua sociedade. Ele constrói e é construído por ela, portanto o professor e um construtor de cultura e de saberes e ao mesmo tempo e construído por eles”. Ou seja, a profissão docente reflete a ação da sociedade no meio onde vivemos.

Nesse contexto, apresentamos neste capítulo os resultados das observações, planejamento e práticas ocorridas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, em suas fases I, II e III.

4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I

4.1.1 Observação

O momento de OBSERVAÇÃO durante o estágio supervisionado I aconteceu na CRECHE MARIA JUVENTINA COSTA DE OLIVEIRA, CAIÇARA/PB. A mesma funciona em dois turnos manhã e tarde, comportando 32 alunos pela manhã e 31 alunos a tarde, divididos em duas salas de aulas respectivamente.

O primeiro dia de observação ocorreu dia 09 de abril de 2018, busquei observar a maneira como a professora desenvolveu suas aulas, as metodologias e tipos de atividades. Diante a minha observação a referidas professoras são pontual no horário, recepciona bem os alunos. A aula teve seu início às 07h15min da manhã, no primeiro momento fez a acolhida, logo em seguida a oração, formou-se então um círculo onde se canta algumas músicas infantis como: o sapo não lava o pé, a formiguinha, a dona aranha.

Em seguida aconteceu interpretação oral da história, onde as crianças conseguiram dizer oralmente os nomes dos personagens e os aspectos do cenário. Foi então que a professora entregou os cadernos de ilustração para que as crianças ilustrassem o que tinha observado no vídeo. Enquanto eles desenhavam a professora colava as atividades para casa no caderno, aconteceu a organização dos materiais em suas respectivas bolsas, além da organização da sala de aula.

No dia 10 de abril de 2018, foi realizada a segunda visita e foi observado o comportamento dos estudantes da educação infantil. Pude constatar que são alunos espertos e espontâneos, onde gostam que a professoras faça dinâmica como também contação de histórias e cantar as cantigas de roda. Contudo alguns não se concentram nesses momentos, demonstram ser inquietos, não conseguindo ficarem durante muito tempo sentado, conversas durante a explicação do conteúdo, isso influencia no aprendizado dos mesmos.

4.1.2 Planejamento e Prática

No dia 11 de abril de 2018, seguindo o período de estágio foi a intervenção, após ter observado as metodologias da titular em sala, busquei a pesquisar e planejar para poder utilizar um tipo de metodologia que chamasse a atenção dos alunos. O professor deve oportunizar ao aluno atividades para chamar atenção dos alunos.

A titular iniciou a aula com uma roda de conversas, informando aos alunos sobre a intervenção, embora eles sejam pequenos mais se faz necessário deixá-los inteirados do que irá acontecer no ambiente escolar, o conteúdo que seria estudado nesse dia era a letra “A”

Em seguida coloquei-os em círculo e fiz a dinâmica da “caixa surpresa”, a caixa ia passando de criança um a um quando se parava á música a criança que ficasse com a caixa abria a caixa e tiraria um dos papeis que continha nela e falaria pra turma qual era a imagem e tentar dizer qual a letra inicial do desenho, em seguida ao intervalo foi feita as atividades impressas.

Durante a execução desta dinâmica o comportamento foi excelente, ficaram todos atentos ao momento de pegarem na “caixinha”, foi proveitoso, pois a grande maioria conseguiu identificar a letra inicial de cada figura. Comentei com a professora depois, sobre a importância do lúdico na educação infantil. Sobre isso Almeida 1995 diz:

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

Portanto, é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no procedimento pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas. No dia 12 de abril de 2018, seguindo o período de estágio foi feita uma Roda de conversa sobre a importância das cores no nosso cotidiano fazendo relação com as cores que classificamos as pessoas. Apresentação da música através de bonecos com as cores trabalhadas em seguida uma contação de história com: Os meninos de todas as cores e atividade

oral apresentando a importância das cores. Distinguir as cores trabalhadas nas diversas situações do cotidiano (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Sala de aula Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 5. Sala de aula Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2018.

Trabalhando em sala a estória do gato de botas sendo o quarto dia de observação a professora titular estava fazendo a contação da história (Figura 4) fazendo referência sobre o que eles entenderam ao ouvir a história (Figura 5).

Utilizamos como método “roda de conversas” sobre o relógio confeccionado pela professora, que dispunha da rotina da creche contendo as horas que cada um daqueles itens deveria acontecer no decorrer do dia, para melhor percepção das crianças.

4.1.3 Considerações

O Estágio Curricular Obrigatório teve e tem como grande valia permitir obter conhecimentos através de um aprendizado técnico e humano, com o objetivo de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas durante os períodos.

Durante as fases do Estágio Supervisionado tivemos a oportunidade de conviver com diversas situações às quais serviram e servirão como aprendizagem e experiências para a vida profissional. Como ponto positivo destaca-se o crescimento pessoal e profissional. O estágio, em sua fase de observação foi um momento de pensar nosso fazer pedagógico que, pelo fato de fazermos diariamente, o realizamos de forma mecânica e muitas vezes não atribuindo o real valor daquele momento.

Consideramos que o Estágio Supervisionado I realmente promove uma formação continuada, já que nos convida a refletir sobre nossa prática sustentada por uma teoria. Sendo assim, o estágio contribui para nossa formação, independente da experiência em sala ou não, mesmo porque ser professor é pensar e repensar sua prática constantemente.

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II

4.2.1 Observação

O estágio supervisionado II ocorreu na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira. Durante os dias, 26, 02,03, 04, observei o funcionamento e a dinâmica que envolvia o dia-a-dia da sala de aula do maternal na creche. Diagnosticar que havia uma rotina que iniciava com a acolhida das crianças pelo porteiro, que carinhosamente recebia cada um com grande entusiasmo e isso foi muito positivo.

Na mesma semana as professoras estavam trabalhando o nosso passando como metodologia o cartaz foliado, o espelho, a massa de modelar e por tanto a própria criança, fazendo distinção entre as diferenças exemplo; cabelo, cor da pele, cor dos olhos, enfatizando que apesar das diferenças somos todos iguais.

No dia seguinte as crianças estavam brincando com jogos pedagógicos, pois a utilização dos jogos no processo pedagógico pode garantir o conhecimento dos conteúdos, possibilitando mais eficácia no processo de ensino e aprendizagem, estimulando assim o desenvolvimento da criança. É papel de a escola garantir espaço para estas atividades, tanto em sala de aula como ao ar livre.

Durante a semana foi trabalhado o conteúdo “artes visuais “dobradura, na qual as crianças aprenderam a manusear o papel e com a ajuda da professora confeccionarão um barquinho de papel e depois pintura com a tinta guache, houve também o momento de leitura com texto do chapeuzinho vermelho, onde foi utilizado fantoches de palito.

Assim também na hora da roda de conversa foi pedido que eles descrevessem o colega através do crachá, também houve as brincadeiras dirigidas com passar anel e amarelinha. Foram feitas atividades na folha e no caderno com os conteúdos trabalhados.

4.2.2 Planejamento

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p.21). Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequando às diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

O processo de planejamento está presente em quase todas as ações profissionais, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na

atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

No dia 12 de maio de 2018, iniciamos o planejamento com a professora orientadora, a partir de uma reunião para expor nossas dúvidas sobre o assunto. A professora compartilhou um pouco de seus saberes, fazendo com que assim, pudéssemos esclarecer nossas dúvidas e prosseguir com nossas atividades.

Nota-se que, apesar de todo o conhecimento divulgado, há certo desconforto por parte de um número determinado de professores que acreditam ser o plano de aula mera formalidade, utilizando para apresentação diante da gestão, da coordenação e de pais que participam da vida escolar de seus filhos. Mas essas concepções não estão totalmente erradas, pois existem professores que se dizem professores, mas na verdade aplicam os conteúdos das aulas de todas as formas e todos os jeitos, sem noção das atividades que devemos cumprir enquanto professores.

Ajudar nosso alunado a desenvolver suas habilidades, tanto no seu cotidiano quanto em nossas salas de aulas, é muito importante para o professor, que está vendo os seus ensinamentos a dar frutos, e é muito importante para as crianças que estão desenvolvendo suas capacidades, para ingressar na sociedade, e ser reconhecidos como futuros cidadãos.

No dia 19 de Maio de 2018 iniciamos o planejamento da aula que agora faz parte e encaixa-se aos planos das professoras titulares da instituição de ensino Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira.

O plano de aula foi executado, durante a semana ficou organizado da seguinte maneira:

Objetivo Geral	Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Recursos materiais
*Contribuir de forma significativa com desenvolvimento integral da criança no ambiente em que se insere, através das múltiplas linguagens.	*Trabalhar com as crianças a idéia de perda e ganho e o trabalho em equipe através da brincadeira de boliche. Apresentar os números de 1 a 5 contidos no boliche. Brincar de boliche com as crianças, desenvolvendo a concentração e coordenação motora de cada um.	*Boliche Números de 1 a 5.	*Rota de conversa *Jogos *Atividades orais *Trabalho em grupo. *Música Mariana.	*Teatro livros, fantoches * Aparelho de som, cartolina, tinta guache, pincel, água, garrafa pets. *Massa de modelar.

4.2.3 Prática

A Prática na educação infantil tem o objetivo diferenciado dos outros níveis, pois nesta etapa avaliamos a criança como um todo e não apenas rotulado por uma nota, mas as atitudes presentes em todos os momentos uma vez que avaliamos as competências e habilidades desenvolvidas de que modo que está presente não apenas na sala e sim em todos os ambientes da escola.

A prática na sala de aula na educação infantil ocorre dentro da rotina diária, desde o momento da entrada na sala, com um alegre bom dia; depois na hora do café da manhã cuidando da forma com que se alimentam e ensinando o que pode e o que não pode comer; no momento em que se troca a fralda; auxilia na atividade, ajuda no almoço, instrui a fazer a higienização na hora do banho- ensinando as partes do corpo, na hora do sono, enfim, todas as atividades realizadas nas instituições de educação infantil estão ensinando/cuidando as crianças.

As atividades que as crianças desenvolvem são importantes funções que as auxiliarão ao longo do seu crescimento. Brincadeiras que envolvem leitura e memorização de figuras, por exemplo, são excelentes e servem para estimular o cérebro, além de ampliar o conhecimento dos pequenos. Outro ponto importante são os momentos de descontração e interação proporcionados pelas brincadeiras. Fazer com que a criança seja mais ativa, com maior possibilidade de expor suas idéias (Figuras 6 e 7). Durante os dias em que ocorreu a intervenção a rotina na instituição foi mantida, iniciando com a acolhida pela manhã atividade coletiva, atividade individual e despedida.

Figura 6. Sala de aula da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2018

Figura 7. Sala de aula da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Em 14 de junho de 2018 concluímos mais uma etapa do estágio supervisionada II na creche Maria Juventina Costa de Oliveira, na cidade de Caiçara. Assim se deu os encaminhamentos na sala. Depois do café teve uma roda de conversa, momento da leitura

interação com as crianças, depois atividade dirigida, assim trabalhamos, música dos números 0 a 10, atividades de coordenação motora na folha, enfim concluído.

4.2.4 Reflexões.

O Estágio supervisionado em educação infantil é sumamente importante e imprescindível para poder relacionar o conhecimento teórico obtido no curso de pedagogia com a prática em uma instituição escolar. Desta forma, tivemos a oportunidade de refletir a teoria versus a prática e perceber o que realmente acontece em sala de educação.

Por mais que esteja lecionando em uma sala de educação infantil exercício de observação leva-nos a repensar a nossa metodologia de ensino, por mais que estejam cursando pedagogia e vendo na teoria o que indicado para realizar na sala de educação ainda estamos pressas na visão que o importante é realizar com aluno uma reprodução gráfica em transcrever palavras, mas a observação nos dá uma chamada muito importante para olharmos no interior.

Constatamos que o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagens com trocas mútuas, diálogo, integração, participação e contextualização de saberes, contribuindo para a criação e execução de aula significativa para alunos e professores, que visem à melhoria do ensino e aprendizagem como também a participação de todos os personagens envolvidos na escola de educação infantil.

4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III

4.3.1 observação

No dia 20 de Setembro de 2017, em virtude do cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), da UEPB, iniciaram-se as observações na Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas, no município de Caiçara/PB.

A escola recebeu a estagiária de forma bem profissional. Em seguida, fomos conduzidos à sala dos professores pela professora, Maria de Fátima, que também se prontificou em colaborar no que estivesse ao seu alcance nas articulações de coleta de dados para a realização deste trabalho acadêmico.

Segundo a professora titular, as aulas são ministradas no turno da manhã. Este primeiro momento deste período de observação do estágio supervisionado I iniciou-se a partir do dia 20 de Setembro de 2017, foi o primeiro contato com os alunos e professores da instituição (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Sala de aula Pré-Escola Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2018.

Figura 9. Sala de aula Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.



A primeira aula a ser observada foi na turma do 1º ano A, com 22 alunos, a professora iniciou a aula com uma dinâmica, buscando a interação dos alunos, com o objetivo de memorizar os nomes de seus colegas. Em seguida, ela pediu aos educados para formar duplas e escreveu a palavra “Pedagogia”. Houve o momento de reflexão, onde apenas um aluno antecipou, sendo que os demais observaram atentamente.

A segunda aula a ser analisada foi no dia 28 de setembro, com 18 alunos. Evidenciamos que o comportamento desta turma é o contrário da anterior. A professora solicitou que eles se dividissem em duplas, para discutir o assunto: “Palavras complexas”, mas no decorrer da aula, os alunos conversavam bastante, enquanto ela fazia a leitura de palavras. Em alguns momentos na aula, ela interrompia a leitura, mas eles continuavam conversando.

No dia 26/10/2018, foi iniciada a aula no período da manhã, no 1º ano A, ao iniciar a aula, a professora pediu aos alunos que formassem uma roda de conversa, propondo, que discutissem como foi o seu final, após discussão, a professora, faz a leitura do texto: em seguida ela faz alguns questionamentos para a turma, sobre o “compromisso” que cada ser humano tem na sociedade, houve reflexos, com a participação de todos.

O quarto encontro foi no dia 31/ 10/2018 A, uma turma de 18 alunos, a aula começou às 7h30min, logo de início a professora fez a leitura deleite, “Posso dormir com você? Observamos que os alunos estavam bem atentos. Em seguida, a leitura do texto, houve o momento de discussão, a partir de uma abordagem argumentativa do texto; em seguida ela pediu que todos abrissem o livro didático para a continuação da aula anterior, enfatizando o conceito de ética na prática diária para o convívio social, após a leitura houve a reflexão oral.

A última aula a ser observada neste dia foi no 3º ano B, uma turma de 15 alunos. A aula iniciou de 8h20min às 9h00min, sendo que no primeiro momento a educadora perguntou

se alguém teria feito a leitura sugerida por ela na aula passada, apenas dois alunos afirmaram que sim. Em seguida, ela faz uma rápida revisão da aula, enfatizando com o filme, “A VIDA É BELA”, descrevendo algumas cenas e fazendo referências com o assunto, “A vida como uma construção”, sendo que só alguns alunos participaram e outros observavam (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Sala dos professores Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2017.

Figura 11. Sala de aula Pré-Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.



Fonte: Acervo das autoras, abril de 2017.

No dia 06 de Novembro de 2018, foram observadas as aulas e o conteúdo apresentado para a turma foi o filme “A história de Caiçara”. Segundo a professora, neste período da emancipação Política, é sempre apresentado o mesmo conteúdo para todas as turmas.

Observação

1-Observação do primeiro momento

- ❖ Oração da manhã
- ❖ Música de Jesus

2- Momentos contação de historia

- ❖ O cachorro e o menino
- ❖ Tema: da aula eleições trabalhando o título.

Intervalo

3- Momentos atividade do livro

- ❖ Estuda palavras
- ❖ Descobrir uma palavra dentro da outra
- ❖ Para pensar: as sílabas se repetem

- ❖ Ditado de palavras

4.3.2 Planejamento

Para BAGNO (1999, p. 22) “fazer um projeto é lançar idéias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele”. Agindo desta maneira, o professor dificilmente será surpreendido com situações inusitadas já que delimitou o eixo central do debate e demais atividades de estimulação, que levará a sua sala de aula.

Dia 24/09/2018

- **Leitura deleite**
- **Conteúdo**
- **Projeto:** Educação e cidadania
- **História:** A história do surgimento da eleição.
- Descobrimo as vogais nas silabas. Conhecendo outras vogais nas silabas.
- **Atividade trabalhada**
- Aula expositiva e dialogada; uso de vídeo sobre eleições; Atividade de desenho e pintura. Uso do livro do soma páginas 50, 51,52, 53 e 54

Dia 25/09/2018

- **Leitura deleite**
- **Conteúdo**
- **Projeto:** educação e cidadania
- Geo. Representantes políticos do estado da Paraíba, palavras simples e complexas.
- **Atividade trabalhada:** Aula expositiva e dialogada. Uso de mapa para identificar o estado do Paraíba. Leitura individual, auto ditado, treino ortográfico.

Dia 26/09/2018

- **Leitura deleite**
- **Conteúdo**
- **Projeto:** Educação e cidadania
- Gráfico, encontrando palavra dentro de palavra PG. 53
- Atividade trabalhada;
- Aula expositiva e dialogada
- Simulação de uma eleição

- Trabalhando com uma urna eletrônica
- Levar os alunos para votarem utilizando a urna
- Escolher seu personagem preferido
- Através de gráfico descobrir o personagem mais votado
- Uso do livro da soma.

Dia 27/09/2018

- **Leitura deleite**
- **Conteúdo**
- Trabalhando a letra Q
- Grandeza medidas
- **Projeto:** educação e cidadania
- Atividade trabalhada: leitura individual, atividade no livro de linguagem PG.243, 244, 245, 246 e 247. Atividade no livro de matemática PG. 165, 166, 167, 168 e 169.

Dia 28/09/2018

- Leitura deleite
- Conteúdo
- Port. Projeto: Educação e cidadania

4.3.3 Prática

Na pratica mostramos como os cidadãos votam e quais documentos precisam no dia da votação. Comentamos sobre educação e cidadania mostrando para a turma os direitos do cidadão; discutimos sobre os problemas sociais e econômicos da sociedade brasileira (assaltos, marginalização, desobediência infantil e juvenil, corrupção, desemprego). Todos esses problemas estão crescendo a cada dia, mas sabemos que têm vários programas de ordem social e ações visando à melhoria das condições de vida. Mostramos para eles a importância de respeito aos cidadãos.

Trabalhamos a história do surgimento da eleição descobrindo as vogais nas sílabas; usamos também vídeo sobre eleições, atividades de desenho e pintura; falamos sobre as representantes políticos do estado da Paraíba usando mapas para identificar o estado. E assim, trabalhamos neste projeto durante toda a semana de 07h00min a 11h00min da manhã.

Os objetivos específicos foram a partir de atividades desenvolvidas no âmbito escolar para que eles analisassem o título eleitoral. Falamos sobre cidadania e de que alguns valores podem ser considerados como principais para a formação da cidadania, como:

- Cooperação: onde o aluno percebe que a troca de conhecimentos e a sua participação são fundamentais para a concretização de uma atividade;
- Sinceridade: quando buscamos confiança nos outros, mas principalmente quando exercemos nossa própria sinceridade, estando certos ou não em nossas ações;
- Perdão: perdoar é não guardar ressentimento contra ninguém, é se livrar das amarras impostas pelo rancor;
- Respeito: princípio básico para receber respeito. Quem não desenvolve o hábito de respeitar os outros acabam não sendo respeitado;
- Diálogo: para resolver impasses, divergências de opiniões, nada melhor que o diálogo, a conversa de qualidade que coloca os pingos nos “is”. Conversar, trocar idéias e buscar explicações sem acusar o outro é uma forma de se livrar dos embaraços;
- Solidariedade: essa é a palavra que vincula afetivamente entre as pessoas. Ser solidário é uma grande virtude, o sujeito demonstra sua preocupação com o outro, ajudando a construir uma sociedade mais justa;
- Não agredir: violência gera violência, isso todo mundo sabe, portanto não se deve agredir ninguém com palavras e muito menos fisicamente;
- Bondade: esta é uma forma de demonstrar respeito ao seu semelhante. Ser bondoso e atencioso com as pessoas só faz com que receba bondade dos outros. Bem diz o ditado “quem com ferro fere, com ferro será ferido”, ou seja, a pessoa que causa o sofrimento do outro, receberá o mesmo tratamento.

Acreditamos que compartilhar esses conceitos ajudará o grupo no desenvolvimento de suas capacidades e responsabilidades, além do crescimento em suas relações interpessoais, pois, no futuro, perceberão que seus direitos serão garantidos a partir do cumprimento dos deveres dos outros e vice-versa.

4.3.4 O lúdico como estratégia para o ensino/aprendizagem de matemática

Desempenhamos atividades voltadas para o lúdico para ênfases no ensino da matemática, ou seja, as aulas ministradas foram planejadas e desempenhadas com auxílios de materiais lúdicos e didáticos como, por exemplo, o material dourado, moedas, cédulas e música para que os mesmos aprendessem de forma prazerosa. Na primeira aula trabalhamos da seguinte forma: recebemos os alunos (as) de forma carinhosa e acolhedora e ao iniciar a

aula fizemos um sarau musical com a música “Mariana conta um” do DVD Galinha Pintadinha, depois da música apresentamos os números de 1 até 10 para que os mesmos e esta foi desenvolvida na Creche Maria Juventina de Oliveira na cidade de Caiçara – PB, pudemos observar que os alunos interagiram de forma significativa, pois os mesmos dançavam e faziam a contagem com dedos, ou seja, a reação foi positiva a aula proposta.

As demais aulas ocorreram na Escola Municipal Tio Patinhas, localizado também no município de Caiçara – PB iniciamos fazendo uso do material dourado, onde ocasionamos atividades no qual cada aluno (a) foi capaz de representar o número sugerido no referido material concreto, já as moedas e cédulas foram desempenhadas com problemas do próprio livro didático da escola supracitada; juntos fizemos explicações de situações que os mesmos possam se deparar no seu cotidiano, sendo assim motivação para que estes alunos (as) saibam efetuar compras e ter noção de pagamento e troco.

Na nossa prática em sala de aula fizemos uso do lúdico na maior parte das atividades, por reconhecermos que tal metodologia fornece à criança um desenvolvimento sadio e harmonioso. Ao brincar, a criança aumenta sua auto-estimar e independência e estimula sua sensibilidade visual e auditiva (Figuras 12 e 13).

Figura12. Uso do lúdico em matemática. Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Figura13. Uso do lúdico em matemática. Sala de aula do Pré-Escolar Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, 2018.

O presente trabalho permitiu compreender como o lúdico é significativo para a criança, porque através dele, a criança pode conhecer compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se cidadã deste mundo.

O ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeira internalização da alfabetização e do letramento. O brincar pedagogicamente deve estar

incluído no dia-a-dia das crianças. Dessa forma será proporcionado o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica da alfabetização. Ao brincar, a criança tem a possibilidade de conhecer seu próprio corpo, o espaço físico e social. Brincando, a criança tem oportunidade de aprender conceitos, regras, normas, valores e também conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentos nas mais diversas formas de conhecimento.

O lúdico favorece a auto-estimar da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. É um caminho que leva as crianças para novas descobertas, revelando segredos escondidos explorando, assim, um mundo desconhecido. A criança brincando o tempo todo e em todo o tempo. Por isso que a comida, o lápis, os sapatos, tudo se torna brinquedo. Quando está sem nenhum objeto seu corpo torna-se um brinquedo. O brincar é uma atividade própria da criança, dessa forma, ela se movimenta e se posiciona diante do mundo em que vive. Na alfabetização e no letramento ela não brinca por brincar, ela brinca com propósitos e com um olhar pedagógico. As brincadeiras se configuram como uma ação humana própria no que consente socialização provocando uma interação do ser humano com seus pares e o mundo a sua volta. Tanto brincadeiras quanto os jogos permitem as crianças o desenvolvimento proximal, à medida que propicia uma maior expressão de seus desejos, originando uma linguagem de interação que permitem as crianças descobertas e conhecimentos, sobre si ela e sobre tudo que a rodeia e sobre isto Vygotsky (1998) nos define a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) como: [...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998 p. 97).

O lúdico utilizado como ferramenta metodológica ajuda a introduzir os conteúdos com leveza, sem que as crianças sintam-se obrigadas a aprender determinados assuntos. A brincadeira deve proporcionar às crianças a liberdade de se expressar, imaginar e sugerir maneiras deferentes de desenvolvê-las.

Assim, o lúdico em sala de aula ajuda a criança a desenvolver:

- a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas;
- a dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar ativamente;
- enriquecer o relacionamento entre os alunos;
- reforçar os conteúdos já aprendidos;
- adquirir novas habilidades;

- aprender a lidar com os resultados independentemente do resultado, aceitando regras;
- fazer suas próprias descobertas por meio do brincar desenvolver e enriquecer sua personalidade tornando-o mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe;
- aumentar a interação e integração entre os participantes;
- lidar com frustrações se portando de forma sensata;
- proporcionar a autoconfiança e a concentração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir o estágio é um momento fundamental na vida de um acadêmico e tem uma grande importância no processo de formação profissional. O estágio tem a intenção de favorecer condições de reflexão sobre prática profissional, sendo que o estagiário deve ter uma visão crítico-analítico das dificuldades e facilitadores dentro da dinâmica que acontece nas relações sociais existentes no campo de estágio, levando em consideração os desafios a serem enfrentados dentro das instituições, sejam públicas ou privadas.

Desse modo, finalizado o presente Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como base as fases do Estágio Supervisionado, é possível fazer as seguintes considerações:

- O Estágio Supervisionado visto como requisito curricular obrigatório traz para os acadêmicos um momento único, em que estes poderão colocar em prática o que aprenderam na universidade. E nesta investigação ponderou-se a este respeito ao perguntar aos acadêmicos entrevistados sobre “as contribuições do Estágio Supervisionado na sua formação em pedagogia”, os quais responderam que este componente curricular Contribui para a nossa formação através das práticas vivenciadas no contexto escolar e que proporciona um melhor entendimento entre teoria e prática de forma a contribuir na metodologia aplicada no processo de ensino e aprendizagem e que mostra a realidade dentro do contexto escolar, a vivência do acadêmico com as situações do dia-a-dia favorecendo na formação que se almeja e se realmente o acadêmico continuará no curso;
- O estágio nos cursos de licenciatura é uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral (...) sob a responsabilidade da Instituição de Ensino (BRASIL, 1997). Desse modo, o estágio deve estar próximo do contexto social para que seus estagiários participem das situações reais de sua profissão e tenha o apoio de toda a comunidade escolar, pois o estágio direciona sua formação profissional, e proporciona uma vasta experiência do cotidiano escolar na da vida real;
- É necessário salientar, ainda, que a Pedagogia não pode ser reduzida ao ensino e nem somente às metodologias. É importante entendê-la como processo social sendo um conjunto de diversas aprendizagens e práticas que permeiam a sociedade, devendo ser observada e valorizada, por passar por diferentes âmbitos da materialidade profissional e de por seus fenômenos educativos.

No que se referem às observações, planejamentos e práticas durante o Estágio Supervisionado nas unidades escolares escolhidas para a elaboração do presente relatório, temos a plena certeza de que essas atividades proporcionaram um entendimento mais esclarecedor do desenvolvimento de ensino-aprendizagem e sua importância na práxis pedagógica;

Na qualidade de estagiário observador foi possível analisar a problemática educacional e a participação do indivíduo como sujeito atuante na escola, nossa prática supervisionada oferece grandes contribuições na formação inicial para a prática pedagógica, permitindo a conexão de conhecimentos teóricos com práticos, promovendo o aprendizado como um processo construtivo de conhecimentos para o desenvolvendo humano e profissional.

Foi possível identificar as diferentes formas de abordagens de conteúdos, usadas durante o estágio nos anos iniciais do ensino Fundamental I e em creches. Esses efeitos não são tão satisfatórios como, por exemplo, não havendo a participação ativa e efetiva de alguns alunos em sala. Desta forma, o professor precisa atuar e ter uma postura mais reflexiva perante a realidade.

Acreditamos ser necessário que o educador possa contextualizar os conhecimentos formativos da escola com as experiências e vivências do educando para desenvolver suas competências críticas e reflexivas, estabelecidas para sua aprendizagem. É necessário um processo contínuo de construção do conhecimento e como tal, requer um esforço invariável do pesquisador.

Acreditamos ainda que, na sociedade atual, a tarefa do professor de Pedagogia é de convidar o aluno a uma superação das concepções simples e ilusórias da sociedade, onde está inserido, o estimulado a refletir sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca, preparando-o para atuar na sociedade de forma ativa, autônoma e humanística.

Portanto, o estágio supervisionado é o momento de grande oportunidade para o estagiário iniciar o seu desenvolvimento como futuro profissional e compreender a realidade escolar da educação. É o momento de se utilizar de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução da função no campo profissional, para favorecer, por meio de diversos aspectos educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Sobre ao uso do lúdico como metodologia estratégica no processo de ensino/aprendizagem em matemática, os resultados foram excelentes, uma vez que esta metodologia contribui, significativamente, para desenvolver a criatividade e alegria de viver das crianças. O conhecimento sobre didáticas específicas, que deveria ser a verdadeira

matéria-prima do trabalho do professor existe e, muito lentamente, começa a ser incorporado às escolas. Portanto ao final desta pesquisa evidencia-se a necessidade de incluir jogos e brincadeiras no cotidiano escolar a fim de possibilitar maior dinâmica e atratividade escolar e por meio dela é possível repassar o conhecimento de forma mais significativa e de acordo com a real necessidade do aluno.

Nosso desejo para os educadores infantis é que eles transformem o brincar em atividade pedagógica para que como mediadores, experimentem o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer. O lúdico deve ser aplicado como um agente facilitador do desenvolvimento da criança. Assim foi possível perceber que o desenvolvimento ocorre com maior facilidade se houver incentivos externos que possam ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP Loyola, 1995.

COSTA, Ismael Severino. Caiçara, caminhos dos almocreves, 1990, Ed. Micográfica, p. 5 – 285. Acesso em: 05 de abril. 2019.

CPRM- Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Caiçara, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/caicara/panorama> Acesso em 28 de maio de 2019

EDUCAÇÃO, Portal. **Concepção do Brincar e Aprender na visão de Piaget e Vygotsky**. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/concepcao-do-brincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/32223> Acesso em 05 de abril de 2019.

<http://game6744.ttxsayyes69.agency/7158728715/?t=main9_251c08915afd6e5a0c&u=d29pte4&o=vxzkpbg&f=1> Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/266>>A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>> Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>> Aprender Brincando: O Lúdico na Aprendizagem Acesso em: 05 de abril. 2019.

<<http://www.redecaminhososaber.com.br/blog/atividades-ludicas/>> Acesso em: 05 de abril. 2019.

<https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/1602/CRECHE_PROJETO2015_NETTO.pdf> Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<https://marialuizabrandao-blog.tumblr.com/post/118325950603/%C3%A9tica-%C3%A9-aci%C3%A9ncia-da-moral-entretanto-em-nosso>> Acesso em: 30 de abril de 2019.

<<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-ludicidade-escola-cecilia-castro-barbosa.htm>> Acesso no dia 30 de abril de 2019

<<https://ribeiraopreto.sesisp.org.br/noticia/a-importancia-do-ludico-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil>> Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/ludico-educacao-infantil/ludico-educacao->

[infantil2.shtml](#)> Acesso em: 30 de abril. 2019.

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/55334343/trabalhando-com-jogos-ludico-na-construcao-da-aprendizagem-da-crianca/3>> **TRABALHANDO COM JOGOS LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA/ Acesso em: 05 de abril. 2019.**

<<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Import%C3%A2ncia-Do-L%C3%BAdico-Na/72539350.html>> Acesso em: 30 de abril. 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012 define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2º versão revista em abril de 2016, 676p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

CENSO, IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250360>>. Acessado em 17 de abril de 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). *Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998b. 53p.

DINIZ Pereira, Júlio Emílio. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. *Educação & Linguagem*, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. *A formação prática de professores no estágio curricular*. Curitiba, Editora UFPR, n. 32, 2008, p.215-232.

GUARNIERI, Maria Regina. *O caminho nada suave da docência*. 2º Ed. – Campinas, São Paulo, 2005,. 210 pág.

KRAMER, S. *Infância e Sociedade: o conceito de Infância (IN) Coletânea de texto Didáticos*, Nº 7. Curso de Pedagogia, 2013. Cap.1.p.147-177.

LIBÂNEO, José Carlos. *O planejamento escolar*. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. *Sujeitos e saberes, movimento de autor reforma da escola*. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). *Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.31-39.

MASSA M. de S. *Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*. Vitória da Conquista. Ano IX n. 15 p.111-130, 2015.

MILANESI, Irton. *Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares*. *Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, out./dez. 2012, p. 209-227*.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, Parte I - Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2000.

PERSPECTIVAS ATUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. /BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; CAMERINI, Neide Carla, (Organizadores). – Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2016.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICIPAL DE CAIÇARA/PB, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2013, 66p.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL PRÉ-ESCOLAR “TIO PATINHAS”, 2012, 12p.

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA

SUBTERRÂNEA ESTADO DA PARAÍBA. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA, OUTUBRO/2005, 10p.

SANTOS, CM dos. Na prática a teoria é outra. Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.p.71-89.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação V. 18, n. 55 Out. Dez.2013, P. 1009- 10067

SANTOS, M. S. (org). O lúdico na formação de educador. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

TEIXEIRA,H. Carla. VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré- escolar, Centro Universitário UNIFAFIBE- Bebedouro SP p.76-87.

WELFORT.M.F. Educando o olhar da observação.(IN) Metodologia e Prática de Ensino. Davini Juliana, Camargo Fátima,MartinsMirianCeleste,Editora,Ano, P. 1-36.

WOODS, Peter. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor*. Porto-PT: Porto. Editora, 1999.

<<https://www.webartigos.com/artigos/o-cuidar-o-brincar-e-o-educar-na-pratica-pedagogica/116441/#ixzz5KVzp7Mwx>> Acesso em: 05 de abril. 2019.

<<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/cidadania-na-sala-aula.htm>>
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Acesso no dia 30 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Paulo de Sales, **A importância do Lúdico na Aprendizagem**. São Paulo 2001.

Parecer CNE/CP n. 28/2001, de outubro de 2001. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Interessado: Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

Parecer CNE/CP n. 28/2001, de outubro de 2001. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Interessado: Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

SILVA, Geciene Cardoso da. Processos de degradação Ambiental ao longo do rio Curimataú Caiçara-PB (monografia de graduação em Geografia). orient. Prof. Dr.Luciene Vieira de Arruda. Guarabira/PB, 2014. 49p.